

Cantares de Manhouce, no «Festival da Ria» e «Festas do Castelo»

Conforme já aqui demos conta, o «Grupo de Cantares de Manhouce» foi uma vez mais—distinção esta, em reconhecimento, por certo, de toda a sua valia—o representante distrital em festivais folclóricos.

Apesar de não serem estas as suas características, «Cantares de Manhouce» não se sente inibido e no meio do que de melhor há no País e até entre os estrangeiros, vai conquistando a simpatia do Povo que, melo surpreso, não se cansa de evidenciar as qualidades daquele Grupo de Cantares, ou não fossem suas, Povo, as canções que muito bem interpreta.

Assim aconteceu no «Festival Internacional da Ria d'Aveiro», que teve lugar no passado dia 8, na «Princesa do Vouga» e que, se não foi transmitido pela RTP, directamente, conforme informação que nos tinha chegado — estava presente material para isso («aquele» enorme carro das reportagens do exterior)— foi, ao que julgamos, pelas 3 câmaras que filmavam, gravado para possível transmissão posterior.

O certame, presenciado («escutado»), já que a grande maioria não conseguiu praticamente «ver» os agrupamentos, tal era a aglomeração, por alguns milhares de espectadores (empilhados por todo o lado), teve cenário, aliás como o próprio nome identifica, em plena Ria», com 3 barcos, a servir de suporte ao palco por onde «desfilaram» muitos dos agrupamentos portugueses e alguns espanhóis.

A abrir, o grupo anfitrião, «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia» a que se seguiu, o representante do

Continua na pág. 4

Cantares de Manhouce, no

«FESTIVAL DA RIA» E «FESTAS DO CASTELO»

(Continuação)

folclore Minhoto, para, em seguida, surgir o «Grupo de Cantares de Manhouce» que, mal entrou no palco, logo deixou «surpresos», pelo menos, alguns dos espectadores, como podemos avaliar pelo diálogo travado por uns tantos, postados à nossa frente, ainda quando aquele agrupamento se «acomodava» no respectivo palco e que, mais ou menos, aqui deixamos reproduzido:

«Oh, mas o que é que vai sair dali! Homens vestidos de preto e branco, já vimos muitas vezes!!!»

Velo a primeira canção e os aplausos escutados, quase nos diziam terem sido «por favor»; velo a segunda, e já o «calor» nos pareceu maior e então sim, logo que terminou a 3.ª, atingiu-se o rubro e aqueles que meio surpresos antes estavam, mais surpresos ficaram ainda com o comportamento de «Canta-

res de Manhouce», não se cansando de elogiar e evidenciar a qualidade das suas canções e a forma ritmada como elas se faziam ouvir.

Esta foi, portanto, a melhor prova de que o «Grupo de Manhouce» vem granjeando e conquistando a simpatia das pessoas que têm a «felicidade» de o escutar, se bem que, em nosso entender, é urgente que o Grupo procure acautelar as suas actuações, de forma a que o prestígio já conquistado, não possa ser beliscado.

Isto, porque, não se trata de um qualquer agrupamento folclórico que, com ou sem «sapateado», consegue, graças a instrumentos sonoros mais «barulhentos», superar, de certo modo, as condições menos propícias para uma actuação como esta, em que, não se pode ignorar «Cantares de Manhouce», não saiu nada, mesmo nada, beneficiado, já que a brisa que se fazia sentir, terá feito «dispersar», julgamos, um tanto as vozes dos acordeões.

Isto se pôde comprovar, no dia imediato, aquando da sua actuação nas «Festas do Castelo», em Vouzela, onde a sua exibição nos «aparece» com outra sincronização, se bem que também aqui — e não só, pois cremos que em todas as actuações ao ar livre, se correrá o mesmo risco — as condições não tenham sido as melhores.

Apesar de tudo isto, «Cantares de Manhouce» não deixou de escrever mais uma «página de glória» na sua já longa galeria de êxitos.

Parabéns pois, a todos os dedicados e «sacrificados» componentes de «Cantares de Manhouce».

V F B